

Mais dinheiro só no fim de 1989

Berlim Ocidental — A menos que surja algum imprevisto, o Brasil não precisará pedir mais dinheiro aos banqueiros internacionais até o final do próximo ano. A partir de agora, a chamada “estratégia da dívida” se concentrará na busca de fórmulas para a sua redução. Ou seja: o abatimento do atual débito através de esquemas que já começam a ganhar corpo no mercado financeiro como a troca de parte da dívida por investimentos no País.

Um dos negociadores brasileiros, o diplomata Sérgio Amaral, que atualmente representa o setor internacional do Ministério da Fazenda, disse ontem que os US\$ 5,2 bilhões conseguidos com os banqueiros, além do empréstimo *stand-by* e de US\$ 1,7 milhão concedido pelo Fundo Monetário Internacional, mais o reescalonamento da dívida com o Clube de Paris, deram ao País um fôlego suficiente para “andar com suas próprias pernas” pelo menos até o início de 1990.

“Esses recentes acordos resolveram o problema de 1988 e de 1989. Como as exportações estão indo muito bem. E os investimentos estrangeiros começam a aparecer, a nossa projeção é de que não

Valério Ayres 23.6.88



Amaral: independência até 90

precisaremos pedir mais dinheiro” — afirmou Amaral.

Perdão

Por isso, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, chega esta noite a Berlim Ocidental sem trazer — segundo seus assessores, que já estão aqui — nenhuma proposta nova em relação ao problema da dívida. Vários países devedores

vêm pressionando o Grupo dos 24 — que representa os países em desenvolvimento dentro do FMI — a continuar solicitando um perdão de parte do débito, tanto aos banqueiros como às instituições oficiais. A posição brasileira, no entanto, é contrária a isso:

“Nós achamos que o perdão não é um mecanismo conveniente, pois com ele viria uma retração ainda maior dos banqueiros. Estamos interessados, sim, é na busca de alternativas para a redução da dívida. Elas só poderão funcionar se houver uma coordenação de medidas entre credores e devedores, além da participação de organismos como o FMI e o Banco Mundial. Esse é um tema ao qual daremos uma atenção especial aqui em Berlim e sobre o qual concentraremos nossos esforços daqui por diante” — disse Sérgio Amaral.

O interesse é tão grande que na próxima segunda-feira o ministro Mailson da Nóbrega participará de um seminário específico sobre a conversão da dívida brasileira em investimentos. Além dessa discussão, aqui em Berlim, haverá outra — idêntica — em Londres, daqui a uma semana, a qual o ministro também vai comparecer.